

Penna é a favor da ida ao Clube

São Paulo — A ida do Brasil ao Clube de Paris é um passo importante para uma ampla renegociação da dívida externa, o que permitirá, posteriormente, uma recuperação da economia brasileira, afirmou ontem o ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna. Segundo ele, o País tem moral alta para a renegociação, porque "perdemos muito na relação de trocas de mercadorias".

Ao participar das solenidades de inauguração de uma nova bateria de fornos de coque da Companhia siderúrgica Paulista (Cosipa), Camilo Penna disse que a dívida externa não seria de US\$ 93 bilhões mas de US\$ 47 bilhões, se o Brasil não tivesse perdido com a alta das importações, queda nas exportações, além das elevadas taxas de juros.

O ministro Camilo Penna disse também que a intenção depois do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) é de que haja um fluxo normal de petróleo, afastando-se, assim, a hipótese de racionamento. Segundo ele, o que existe são estudos sobre racionalização de petróleo, com o governo contando com a colaboração individual. Dessa forma não se estabeleceriam horários para funcionamento das indústrias e nem o fechamento de postos durante a semana.

O presidente do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), general Oziel de Almeida, ao responder a uma pergunta de que com a renegociação da dívida externa estaria descartado o racionamento, disse apenas que não sabe em que níveis está ocorrendo a renegociação.

Sobre se a política de controle de derivados através de preços não estaria se esgotando, Oziel de Almeida afirmou que ela "é ótima, porque ainda existe muita gente andando de carro sozinha".

Dezida

Dezida

20 AGO 1983